ANO XLII • N.º 499 • AGOSTO 1987 • 40$00

SEMPRE PRONTO

Orgão Oficial da Associação

1987
ANO EUROPEU
DO AMBIENTE



FORMAÇÃO NA A.E.P.



GRÃO A GRÃO...

No fim-de-semana 15 e 16 de Agosto passado, realizou-se nas instalações do PNEC, uma acção de formação denominada «Animação Escotista».

O curso realizado pela Equipa de Formação dos Scouts de Espanha, em colaboração com a Equipa de Formação da A.E.P., teve a participação de aproximadamente duas dezenas e meia de dirigentes e caminheiros de todo o País e também de Badajoz.

A acção de formação teve como objectivo a aprendizagem de um vasto leque de técnicas de animação, entre as quais, construção de fantoches, construção de máscaras de gesso, sombras chinesas, caracterização e maquilhagem, que permitirá aos participantes animarem fogos de conselho, veladas, curso de animação, entre outras actividades escotistas.

Durante estes dois dias, o Parque de Escotismo da AEP foi invadido por uma lufada de ar fresco, pois não foram poucas as vezes que os grupos em campo pararam as actividades para ir espreitar a animação e alegria que reinava no curso.

EDITORIAL

Aprender a acreditar no presente e no futuro é um dos ensinamentos que o Movimento Escotista nos transmite.

Com o Escotismo, nas suas múltiplas facetas, aprendemos que não existem IMPOSSÍVEIS se realmente acreditarmos em cada instante nos projectos que temos em mãos.

A nossa História Colectiva de sermos Associação está recheada de Dirigentes que através da sua conduta souberam demonstrar que era possível ultrapassar barreiras, quando se acredita profundamente naquilo que sonhamos concretizar.

Hoje, e em cada esquina da vida associativa, encontramos Dirigentes que não acreditam nesta forma de estar no Escotismo, assumindo permanentemente um espírito de descrença. Outras há ainda, que desanimam facilmente mal sopra um vento agreste nas suas realizações.

No limiar dos 75 Anos da Associação dos Escoteiros de Portugal, urge alterar estes sentimentos. Temos que olhar o presente e o futuro colectivo da A.E.P. com esperança, acreditando que com o nosso trabalho ultrapassaremos IMPOSSÍVEIS.

Acreditar naquilo que concebemos no dia-a-dia do Escotismo e da nossa vida, é pois o primeiro passo para encontrarmos um pouco de realização naquilo que sonhamos.



- PROTECÇÃO CIVIL *Pág. 3*
- POUSADAS DE JUVENTUDE *Pág. 5*
- AVENTURA DO CHEFE NACIONAL *Centrais*
- *ASSOCIAÇÃO* *Págs. 10 e 11*

EM 21 E 22 DE NOVEMBRO

FIGUEIRA CAPITAL DO ESCOTISMO

A Direcção Nacional da A.E.P decidiu na sua última reunião que a cidade da Figueira da Foz seria o local escolhido para a realização da próxima Conferência Nacional de Dirigentes.

A decisão da Direcção Nacional veio no seguimento das diligências que a Região de Coimbra veio a desenvolver para que a Figueira da Foz acolha a reunião do principal orgão associativo.

Neste sentido, e desde alguns meses, tem a Região de Coimbra uma equipa de Dirigentes a funcionar propositadamente para o acolhimento da reunião.

Segundo «SP» conseguiu apurar junto dos Serviços Centrais, a Conferência Nacional terá lugar no fim-de-semana de 21 a 23 de Novembro.

Entretando e enquanto não saiem mais pormenores, os Dirigentes da A.E.P podem já ir desenvolvendo esforços para que a sua presença seja confirmada.

SEMPRE PRONTO

Propriedade dos Escoteiros de Portugal

Director: Ricardo Coimbra
Chefe de Redacção: Ricardo Coimbra
Colaboradores:
José Miguel
Paulo Marques
Pedro Ramos
Rute Salvador
Ilustrações: Rogerio Castro
Coordenação gráfica: Rui Cunha
Secretariado de Administração: João Madeira
Augusto Marreiros
Redacção e Administração: Travessa das Galeotas, 1 (à Junqueira) 1300 Lisboa
Telefone: 63 93 39
Composição: GRAFICERTA — Artes Graficas. Lda. — Lisboa
Impressão: JOÃO DE MATOS IMPRESSORES — Lisboa
N.º de exemplares: 5000
Depósito legal n.º 15511 87
Assinatura Anual:
Ordinária — Esc.: 480$00
De patrocínio — Esc.: 750$00
Despesas de cobrança — Esc.: 100$00
Espanha e paises de África de expressão portuguesa — Esc.: 550$00
Outros paises — Esc.: 900$00 (U.S. $5.50)



PROTECÇÃO ÚTIL NA A.E.P.

EM CASO DE CATÁSTROFE!!!

Todos certamente se recordam das cheias, que em 1983 atingiram a Grande Lisboa e que de uma forma inesperada surpreenderam todos aqueles que afirmam estar preparados para servir a comunidade.

Nessa altura ficou claro, nos olhos de cada um, que a divisa «Sempre Pronto», não passava em certas ocasiões de um «chavão» facilmente redutível pela fraca capacidade de auto-organização verificada em quase todos os grupos de escoteiros que actuaram. Não se pretende com isto desvirtuar a acção de alguns que, é certo foi empreendedora. Naturalmente, foi também carente em organização e plano.

Este episódio deixou preocupado todos aqueles que, por exemplo, ao assinar a mais elementar prova de classe, têm de «mentir» sobre as faculdades do Escotismo no domínio do auxílio á comunidade em situações de emergência. Não que no Escotismo não se proporcione a tais tarefas, mas a realidade salta à vista: «tudo não passa de boas intenções».

Programas de protecção civil exigem muito plano, treino e capacidade de organização. Sem eles nunca poderemos, face à realidade, fazer mais que um «sorriso perante as dificuldades».

Foi assim, embora aparentemente pessimistas, que alguns dirigentes da Região da Estremadura se aplicaram em procurar criar a estrutura que nos falta para agir.

PROTECÇÃO CIVIL, O QUE É?

Prestar auxílio, socorrer, minimizar danos, controlar perigos vários, são a base das tarefas de quem actua numa emergência, que é, de uma forma bastante simplificada, a razão de existência de um organismo a que se chama *«Protecção Civil»* (PC).

A «PC» é então a entidade que coordena acções de auxílio vário às populações atingidas por alguma catástrofe em que se expressem danos a nível humano.

Um programa de «PC» pressupõe plano e treino suficiente afim de tornar operacionais todos os meios de que eventualmente se dispõe.

É do domínio da «PC» prever e estudar os riscos eminentes de catástrofe nas diversas regiões e elaborar o plano de acção para cada tipo mais provável de catástrofe coordenando os recursos materiais humanos de que se dispõe.

OS ESCOTEIROS E A PROTECÇÃO CIVIL

O trabalho de um grupo de escoteiros pode desempenhar é naturalmente divido pelas diversas divisões etárias, não se reduzindo necessáriamente a serviços de segunda importância. Tudo depende do nível técnico e da maturidade do próprio grupo.

Aos mais velhos caberão trabalhos de maior responsabilidade que mais preparação técnica exijam. Enquanto os caminheiros estão vocacionados para estas tarefas os escoteiros serão mais indicados para distribuições de géneros, informações e controlo.

A distribuição de tarefas deve ser tão fléxivel quanto se queira. Um grupo de escoteiros deve estar sempre pronto a actuar sobre o seu próprio comando, não invalidando que fique debaixo de ordens de outros serviços especializados para estes trabalhos.

São as circunstâncias, a gravidade, a extensão da gravidade quem o determina.

A necessidade de um grupo de escoteiros trabalhar em regime totalmente autónomo só acontece se este estiver preparado suficientemente.

ESTAR PREPARADO

Parece ingrato, trabalho perdido, estarmos a prepararmo-nos para algo que poderá acontecer.

Para podermos apresentar a AEP como um organismo «Sempre Pronto» actuar numa emergência, há que obter o apoio dos grupos da localidade sinistrada, que de uma forma organizada, prestariam o seu auxílio.

Acreditem, contudo, que só é possível falar de neste projecto com uma realidade se os grupos, escoteiros e dirigentes, se aplicarem a preparar com seriedade e método.

De certo, que o organismo local de protecção cívil estará disposto a auxiliar nessa tarefa, desde que o grupo dê sinais da sua existência, do seu potencial e da sua natural boa vontade.

É com este espírito que se dão os primeiros passos na Região da Estremadura em programas de PC; que quem sabe poderão tornar-se realidade na nossa Associação.

José Miguel

CURSO DE INICIAÇÃO ESCOTISTA NO PORTO

GRÃO A GRÃO...

Nos passados dias 11 e 12 de Julho a região do Porto da AEP organizou o seu primeiro curso de Iniciação Escotista.

A actividade decorreu nas instalações da Universidade Livre do Porto teve a presença de 15 elementos tendo sido bastante disputado.

ESCOTEIROS PORTUGUESES EM ACTIVIDADE EUROPEIA



ECOCAMP'87

Quatro jovens escoteiros, membros da Associação dos Escoteiros de Portugal, participaram de 20 a 31 de Julho em Kluis na Bélgica no acampamento ECOCAMP'87, iniciativa da responsabilidade da Região Europeia de Escotismo e Guidismo, que se enquadra no programa do Ano Europeu do Ambiente.

Os jovens escoteiros portugueses de idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, foram durante o acampamento integrados em patrulhas internacionais, compostas por escoteiros de todos os países da Europa.

O ECOCAMP'87, reuniu nos arredores de Bruxelas perto de 300 escoteiros europeus e foi uma experiência intensiva de Escotismo e Guidismo no decorrer do qual a exploração e conhecimento, o trabalho de protecção da Natureza e o aprender e modificar a maneira de agir em comum na protecção dos recursos, fará progredir os participantes na via da educação ambiental que é proposta pelo movimento escotista.

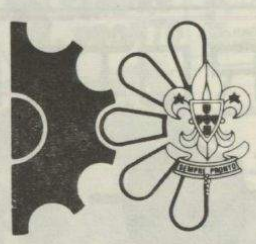
No final da actividade, os jovens reunidos por países redigiram várias recomendações que serão o fruto do seu trabalho durante o ECOCAMP'87.

A delegação da Associação dos Escoteiros de Portugal, partiu antecipadamente para a Bélgica, onde participou num programa especial de acolhimento de famílias de escoteiros belgas.

A.E.P. PRESENTE

TANGÍADAS DO tejo

Realizou-se entre 25 e 31 de Julho, as Tangíadas do Tejo/87, no Parque do Palácio do Tejo — vala real de Azambuja (futuro Centro Náutico — turistíco e de Formação da Juventude do Tejo, que reuniu 100 jovens (inscrições limitadas), com as idades compreendidas entre os 15 e os anos de idade. Esta actividade que contou com a presença de cerca de 18 elementos filiados na nossa Associação, (3 dirigentes, Grupo 131, Grupo 2, Grupo 113), teve como finalidade um estágio de formação e treino de jovens para acções de Educação Ambiental, Animação sócio cultural, Vigilância e Defesa do Ambiente, Turismo e Desporto.



EMBLEMA PARA TODOS

O Ano Europeu do Ambiente encontra-se a decorrer até 21 de Março de 1988.

A Direcção e Chefia Nacional decidiram regulamentar o porte de um emblema dedicado à efeméride como estímulo à acção dos Escoteiros em iniciativas do Ano Europeu do Ambiente.

O emblema, a ser usado sobre o Listão «Escoteiros de Portugal» do uniforme, está agora à disposição de todos os membros da A.E.P., nos Serviços Centrais, que sob solicitação dos Grupos, serão distribuídos gratuitamente.

GRUPO 18 EM FESTA

No dia 15 de Junho, o grupo 18 homenageou o seu fundador, iniciando assim uma semana onde organizou várias actividades.

Nesta cerimónia estiveram presentes, para além de elementos do grupo, elementos do agrupamento do CNE de Nogueira do Cravo, governador cívil de Aveiro, Presidente da Junta de Freguesia local, Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azemeis, veriadores locais, representantes da rádio local. Nesta cerimónia foram enaltecidos os serviços prestados pelo grupo 18.

No dia 20 durante a tarde houve jogos populares como a pesca de galinha, gincana de bicicletas e corridas de sacos. Á noite foi organizado um fogo do conselho que foi bastante animado e foi presenciado por familiares dos escoteiros.

Esta semana terminou no dia 21 com atletismo durante a manhã e ao príncipio da tarde com compromissos de honra.

VISITAR UMA POUSADA DE JUVENTUDE

Visitar uma Pousada de Juventude é encontrar um ambiente caloroso feito de encontros e amizades onde podes compartilhar toda uma vida quotidiana.

As Pousadas de Juventude oferecem na sua maioria a dormida, duche quente, salas de convívio, refeitório e cozinha onde podes preparar a tua própria comida.

Para gerir este espaço existe um encarregado que tem por missão administrar e zelar pela segurança, comodidade e bem-estar dos utentes, fazer reinar um ambiente de amizade e camaradagem entre os visitantes que receberão a sua hospitalidade durante um máximo de três dias.

O encarregado é um elemento receptivo às sugestões e iniciativas de qualquer ordem no sentido de dinamizar e enriquecer o dia-a-dia.

O preço da estadia foi reduzido a um valor mínimo, face a uma estrutura de custo simplificada e, relativamente aos padrões do mercado hoteleiro. Daí que a simplicidade seja regra máxima e universal, e também se faça apelo a todos os alberguistas para a sua participação na manutenção da limpeza da Pousada.

Existem em Portugal 14 Pousadas de Juventude repartidas por todo o País a distâncias convenientes umas das outras, servindo os mais diferentes gostos, desde a efervescência da vida urbana até à tranquilidade do mar e da Natureza. Esperamos ter despertado o teu interesse.

E se aceitares o nosso convite talvez compreendas para que existimos e por que estamos presentes em espaços de convívio por todo o País.

POUSADAS EM PORTUGAL

☆ **POUSADA DE JUVENTUDE DA AREIA BRANCA**
Aberta todo o ano. Fornece alimentação.
86 camas. 3 quartos familiares.
Areia Branca
2530 LOURINHÃ

☆ **POUSADA DE JUVENTUDE DE BRAGA**
Aberta todo o ano. Unidade simples.
56 camas. 3 quartos familiares.
Rua de Santa Margarida, 6
4700 BRAGA

☆ **POUSADA DE JUVENTUDE DE CATALAZETE**
Aberta todo o ano. Fornece alimentação.
104 camas. 4 quartos familiares. Salão de reuniões c/equipamento p/tradução simultânea em duas línguas.
Estrada Marginal (junto ao Inatel)
2780 OEIRAS

☆ **POUSADA DE JUVENTUDE DE ÉVORA**
Aberta todo o ano. Unidade simples.
60 camas. 1 quarto familiar.
Rua da Corredoura, 32
7000 ÉVORA

☆ **POUSADA DE JUVENTUDE DE LEIRIA**
Aberta todo o ano. Unidade simples.
36 camas.
Largo Cândido dos Reis, 7-D
2400 Leiria

☆ **POUSADA DE JUVENTUDE DO LINDOSO**
Aberta de 1/Maio a 30/Setembro
Porto do Chão — Lindoso
4980 PONTE DA BARCA

☆ **POUSADA DE JUVENTUDE DE LISBOA**
Aberta todo o ano. Unidade simples.
128 camas. 1 quarto familiar.
Rua Andrade Corvo, 46
1000 LISBOA

☆ **POUSADA DE JUVENTUDE DAS PENHAS DA SAÚDE**
Aberta todo o ano. Fornece alimentação.
106 camas.
Penhas da Saúde — Serra da Estrela
6200 COVILHÃ

☆ **POUSADA DE JUVENTUDE DE PORTALEGRE**
Aberta todo o ano. Unidade simples.
52 camas. Antigo Convento de S. Francisco (á praça da República)
7300 PORTALEGRE

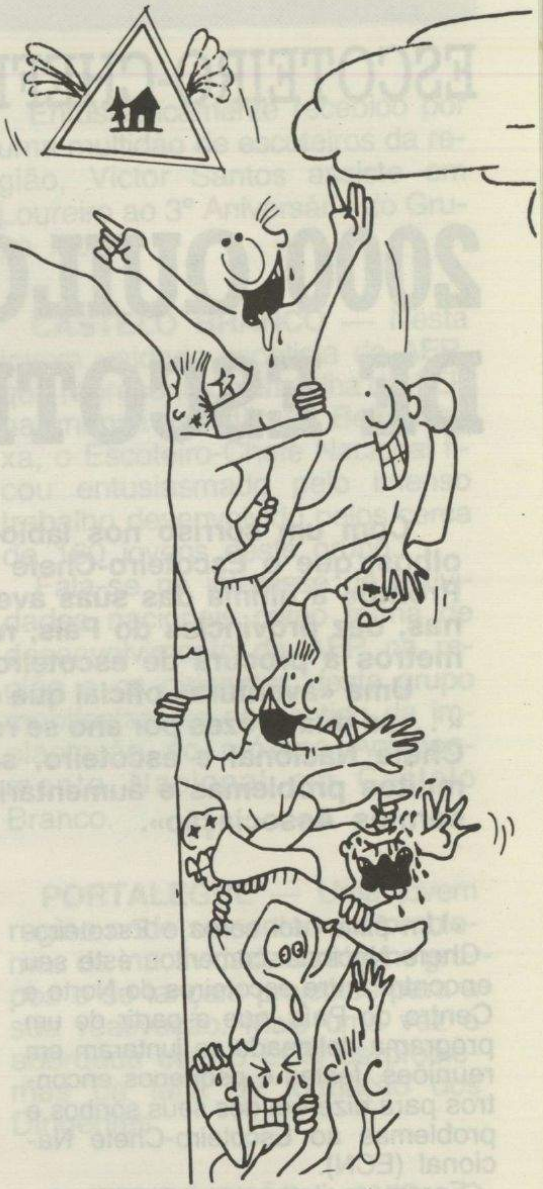
☆ **POUSADA DE JUVENTUDE DO PORTO**
Aberta todo o ano. Unidade simples.
50 camas. 1 quarto familiar.
Rua Rodrigos Lobo, 98
4000 PORTO

☆ **POUSADA DE JUVENTUDE DE SAGRES**
Aberta todo o ano. Fornece alimentação.
50 camas. 2 quartos familiares.
Promontório de Sagres
8650 VILA DO BISPO

☆ **POUSADA DE JUVENTUDE DE S. MARTINHO**
Aberta todo o ano. Fornece alimentação.
66 camas. 2 quartos familiares.
Estrada de Alcobaça
2465 ALFEIZERÃO

☆ **POUSADA DE JUVENTUDE DE S. PEDRO DE MOEL**
Aberta 1/Maio a 30/Setembro. Unidade simples. 50 camas. 1 quarto familiar.
S. Pedro de Moel
2430 MARINHA GRANDE

☆ **POUSADA DE JUVENTUDE DE V. REAL DE ST.º ANTÓNIO**
Aberta todo o ano. Unidade simples.
60 camas.
Rua Dr. Sousa Martins, 40
8900 VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO



O CARTÃO DE ALBERGUISTA

Cartão de Alberguista — Sócio.

Pode-se adquirir na Sede da APPJ, em qualquer Pousada de Juventude e nas Delegações Regionais do FAOJ, preenchendo uma requisição — foto e fotocópia do B.I.

Existem neste momento vários tipos de cartão:

— o Júnior — jovens dos 12 aos 21 anos — 300$00+200/jóia;
— o Sénior — jovens dos 22 aos 30 anos — 750$00+200/jóia;
— o Sénior Plus — jovens com mais de 30 anos — 1500 + 200/jóia + 500 taxa.

Existindo ainda o Grupo (3 a 15 elementos) passado às organizações ou entidades de carácter juvenil, que é de Esc.: 2800$00 + 200/jóia.

(Do Boletim Informativo da APPJ)

ESCOTEIRO-CHEFE NACIONAL NO NORTE

2000 QUILÓMETROS À PROCURA DE ESCOTEIROS

Com um sorriso nos lábios e com um imenso brilho nos olhos, que o Escoteiro-Chefe Nacional comentou ao «Sempre Pronto» a última das suas aventuras: percorrer durante semanas, dez províncias do País, num total de mais de 2000 quilómetros à procura de escoteiros.

Uma «aventura» oficial que o Chefe Nacional resumira assim «. . .se duas vezes por ano se realizassem estes encontros entre Chefe Nacional e escoteiro, seguramente que se resolveriam muitos problemas e aumentaria a participação e o espírito de sermos Associação».



«Um êxito» foi como o Escoteiro-Chefe Nacional comentou este seu encontro entre escoteiros do Norte e Centro do País, que a partir de um programa delineado se juntaram em reuniões, festas e pequenos encontros para dizerem dos seus sonhos e problemas ao Escoteiro-Chefe Nacional (ECN).

Foram muitas as paragens entre Porto e Avis, passando por Braga indo a Guimarães, por solicitação dos dirigentes locais, avançando para regiões de Trás-os-Montes rumo a Chaves, parando na Régua onde assistiu ao Aniversário do Grupo de Loureiro, e ainda em Castelo Branco, descendo depois para as planícies do Alto Alentejo para se encontrar com escoteiros em Portalegre e Alter do Chão, local terminus desta visita.

Uma visita de facto bastante cansativa e frutuosa, na qual o Escoteiro-Chefe Nacional teve como companhia a sua esposa, também dirigente da AEP e os seus dois filhos.

Uma viagem de trabalho onde os pontos quentes foram quase sempre a formação, as deficiências dos Serviços Centrais no seu relacionamento com os Grupos.

«Aventura» oficial, na qual o ENC teve ocasião de constatar com os seus próprios o custo da interioridade, mas onde «existe uma muito maior prespectiva de movimento e unidade, em relação aos grupos da cidade» segundo Victor Santos.

> " Este tipo de contacto aumenta o espírito de sermos associação"



DIÁRIO DE VIAGEM

PORTO — Acompanhado pelos EC Arnaldo Couto e Mário Cardoso, o ECN teve ocasião de conhecer o projecto de recuperação da Capela Quinhentista anexa às instalações regionais do Edifício do Marégrafo.

Discutida ainda a formação e a relação entre o Serviço de Material e Uniformes Central e Regional.

Victor Santos aproveitou para lançar a ideia do Acampamento Nacional, que durante o próximo ano comemorará os 75 anos da A.E.P.

BRAGA — Um Conselho Regional extraordinário aguardava esta visita.

Mais uma vez a formação e as deficiências da máquina burocrática da A.E.P. foram discussão. Foram apontadas soluções no sentido de melhor servir as unidades escotistas. O ECN e o Conselho Regional manifestaram votos de recuperação rápida para o Escoteiro-Chefe Regional que se encontra doente.

GUIMARÃES — Paragem extra-programada motivada pelo empenho dos dirigentes locais em receberem a visita do ECN. Para além de uma visita demorada pelos grupos da cidade, houve lugar para uma reunião entre Dirigentes.

CHAVES — Aqui falou-se do custo da interioridade, destes grupos que são Escotismo por terras de Trás-os-Montes. Ocasião para se ficar a conhecer o Projecto de Desenvolvimento Comunitário que o Grupo de Chaves desenvolve na aldeia de Pitões das Júnias. Abordadas ainda as fases de recuperação de antigas unidades escotista do núcleo.

RÉGUA — Uma alteração no programa de última hora e o interesse dos Dirigentes locais foram os motivos para esta paragem na Régua. Falou-se da criação do núcleo da Régua e ainda da hipótese de formação da Região de Vila Real.

> " No interior existe uma maior perspectiva de movimento"
>
> *Victor Santos*

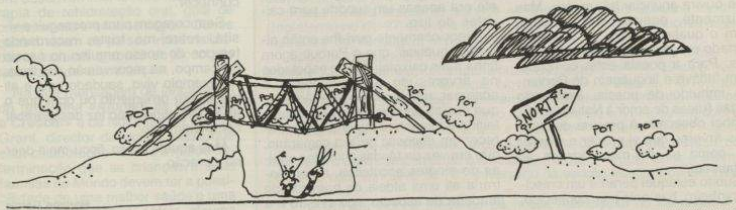
Entusiasticamente recebido por uma multidão de escoteiros da região, Victor Santos assiste em Loureiro ao 3º Aniversário do Grupo local.

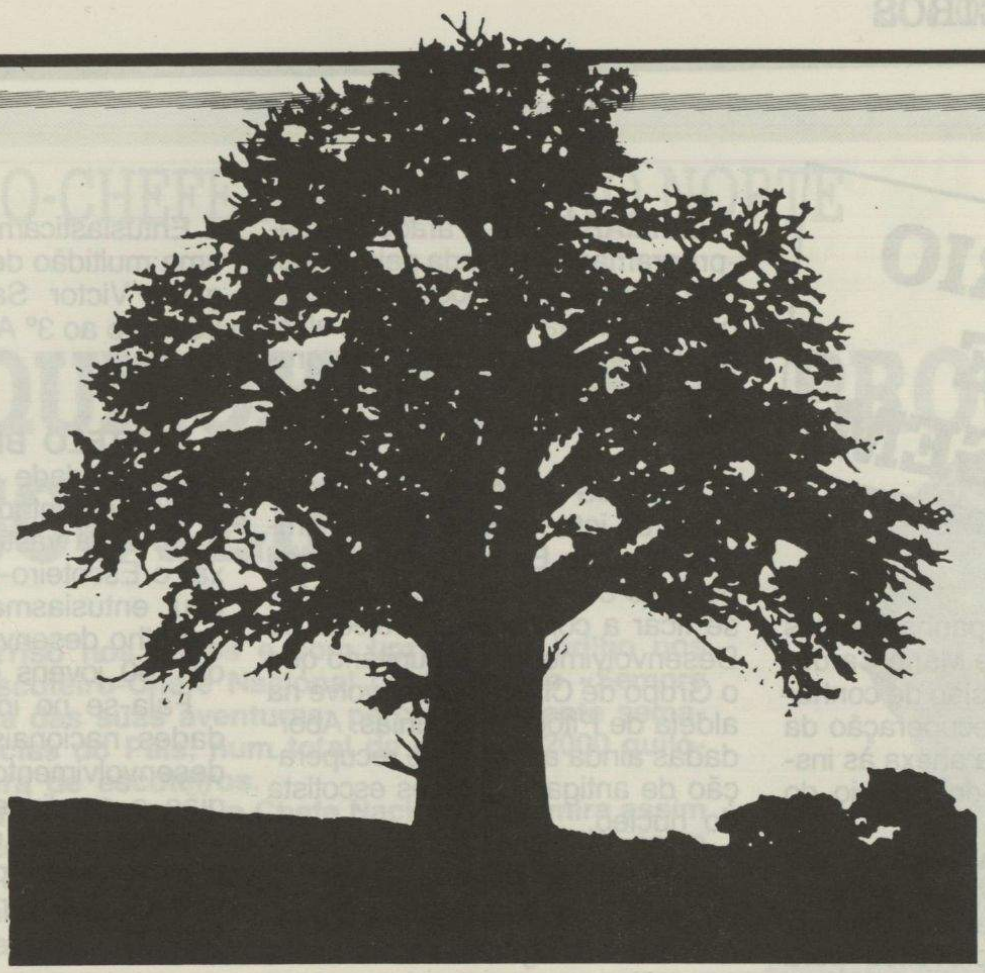
CASTELO BRANCO — Nesta jovem unidade escotista da AEP, que representada uma ilha da AEP na imensa vastidão da Beira Baixa, o Escoteiro-Chefe Nacional ficou entusiasmado pelo imenso trabalho desenvolvido pelos cerca de 160 jovens deste grupo.

Fala-se no interesse de actividades nacionais como forma de desenvolvimento da AEP na região e os dirigentes deste grupo manifestam-se no sentido da implantação do próximo Acampamento Nacional em Castelo Branco.

PORTALEGRE — Uma jovem região onde se sentem os problemas da inactividade de alguns grupos e se lançam projectos para a sua reativação. Mais uma vez é abordada com o ECN os problemas da falta de formação dos Dirigentes.

ALTER DO CHÃO — AVIS —O isolamento que sentem estas unidades da AEP é demonstrada ao ECN. Os dirigentes manifestam a necessidade de realizar actividades nacionais na região como forma de polarização do Escotismo.





O PREGO NO PINHEIRO

Há já alguns anos que não entrava no Parque de Escotismo, por isso a minha visita era um misto de curiosidade e de saudade.

Que terá feito o tempo daquele espaço frondoso, invejado por todos os campistas das redondeza, pelo seu sossego, limpeza e ambiente natural, onde gerações de escoteiros aprenderam a respeitar as árvores e a amar a Natureza, antecipando no tempo convicções e processos que os ecologistas «descobriram» só muitos anos mais tarde.

Era um dia quente de Julho. Julgava ir encontrar o Parque esgotado de crianças das tais «colónias de férias» que ouvira anunciar há um ano. Mas felizmente, egoistamente, deparei com o quase silêncio, só aqui e ali cortado por algumas frases castelhanas. Para a poesia estar completa, nem faltava a linguagem de Cervantes imbuído de poesia, lembrando lindas frases de amor à Natureza, caminhei obsecado à procura de algumas árvores que vi nascer e crescer ali, como se de meus irmãos se tratassem.

Súbito estaquei perante um crescido pinheiro, bastante meu conhecido, parecendo-me que também ele me conheceu e me acenava com a sua copa, onde alguns ramos secos lhe davam aquele semblante triste, bem diferente do jovem que anos antes me habituara a ver sacudir-se muito verde no seu crescimento. Percorri-lhe o tronco à procura da razão de tal tristeza e as lágrimas saltaram-me dos olhos quando fixei a enorme cavilha, ferindo-o bem no fundo, de onde saiam lágrimas como as minhas que me pareceram de sangue . . . e era o seu sangue! Percebi o sinal de tristeza. Ele não era já um exemplar do orgulho escotista na defesa do ambiente e preservação da natureza; ele era apenas um suporte para caixotes do lixo.

Silenciosamente ouvi-lhe então algumas queixas: que o Parque agora tinha mais caixotes do lixo espetados na árvores do que escoteiros a acampar, mas nunca o vira tão sujo; que dúzias de contentores, de vários feitios e tamanhos, mais o fazem parecer um depósito de lixo camarário; que em vez de tendas coloridas cheias de alegres escoteiros, eu encontraria ali uma aldeia de barracas de madeira de aspecto algo sinistro e a cair de podres; etc., etc.

Com o respeito que ainda lhe devo não contestei as suas lamentações, talvez exageradas, e disfarcei falando-lhe da saudade que sinto das sombras que tantas vezes me oferecera, percebendo íntimamente que, assim ferido não aguentará ali muitos mais invernos. Dei-lhe a minha solidariedade, não fui capaz de o aliviar do tal prego, tarefa que teria de repetir por certo dezenas de vezes, pois tenho muitos mais irmãos dentro do Parque e incorreria, talvez, na desobediência a algum novo regulamento que a minha ignorância me faz desconhecer.

Sem coragem para prosseguir a visita, retirei-me triste, recordando tempos do nosso orgulho no asseio do campo, na reconversão dos lixos, no exemplo vivo, saudado aqui e ali por algum ornamento ou obra que o abandono ainda não fez desaparecer completamente.

Mas aquele prego, ficou-me a doer no coração.

Mariano Garcia

help children grow

PROGRAMA MUNDIAL

AJUDEM AS CRIANÇAS A CRESCER

O programa **«Ajudem as Crianças a Crescer»** dedicado à saúde infantil foi oficialmente lançado no edifício das Nações Unidas em Genebra.

Na cerimónia, representantes da Organização Mundial de Escotismo e da Associação Mundial de Guidismo reuniram com outras Organizações Não Governamentais de que demonstram interesse no bem estar e educação dos jovens.

O programa, que já foi lançado em mais de 20 países, visa envolver mais de 25 milhões de escoteiros e guias em mais de 150 países em desenvolvimento e industrializados do Mundo. Tem o patrocínio da Unicef e da Organizações Mundiais de Escotismo e Guidismo.

Quatro dos objectivos do programa, tem como objectivo particularmente as necessidades nos países em desenvolvimento: imunização, terapia de rehidratação oral, guia de crescimento e amamentação. Outros quatro visam os países industrializados e incluem o abuso do álcool, do tabaco e da alimentação.

Na sua mensagem de lançamento do programa **«Ajudem as Crianças a Crescer»** e de Nova-Iorque, James Grant, director da Unicef, disse que esta colaboração «ilustra a mútua determinação que as crianças e suas famílias no Mundo devem ter a possibilidade de uma melhor saúde e uma prevenção evitando sofrer alguma doença».

AMIGOS EM TODA A PARTE

Do Brasil recebemos mais uma carta de um caminheiro que deseja encontrar correspondente em Portugal.

Como já se vai tornando hábito, o tema da correspondência será «Escotismo» e o gosto pelas coleções de emblemas, autocolantes etc.

Aqui fica a morada:

PAULO HENRIQUE UNGER
Rua Belchior Barreiros, 104
Água Fria
CEP 02410 São Paulo SP
BRASIL

NOVA INSÍGNIA NO UGANDA

Os escoteiros e guias do Uganda podem agora ganhar a sua primeira série de emblemas dedicados ao encorajamento na saúde infantil.

O emblema, pelos seus trabalhos de imunização tem o apoio da UNICEF e tem como objectivo promover o Programa Nacional de Imunização.

Mais de 66.000 bebés que diáriamente morrem no Uganda podem ser salvos graças a este programa.

As acções para obter a insígnia, incluem aprendizagem sobre imunização, trabalhos na divulgação e informação sobre o programa junto de mães, realização de cartazes anunciando locais e tempo de vacinação e tomando conta de crianças mais velhas enquanto as suas mães são hospitalizadas.

JAMBOREE MUNDIAL NA AUSTRÁLIA EM VIAGEM TURÍSTICA



Uma viagem turística na Austrália para membros, famílias e patrocinadores da Fundação Mundial de Escotismo está a ser organizada.

Da viagem fará parte a participação no Jamboree Mundial, Conferência Mundial e Bicentenário Australiano, bem como ainda muitas outras atracções australianas.

A viagem realiza-se num autocarro de luxo, com guias turísticos e estadia em hotéis de 5 estrelas.

CINEMA

Um cinema em Mombaça, no Quénia, está a promover o Escotismo como parte regular das suas exibições diárias.

Durante a passagem de anúncios, que precedem a passagem dos filmes, mostram-se diapositivos que ilustram as actividades escotistas na suas diversas vertentes.

DIRIGENTE PORTUGUESA EM INGLATERRA

Recomendada para o efeito pelo Director das Relações Internacionais e pelo Escoteiro-Chefe Regional da Estremadura, a E.C. Paula Castro do Grupo 122 de Mira-Sintra foi o primeiro Dirigente da nossa Associação a ser convidado para a Chefia de Parque de um Campo Escotista fora do país.

Paula Castro entrou de serviço no Blackwell Court Scouting Centre (Inglaterra) no dia 27 de Julho último, exercendo entre outras funções as de instrutora de canoagem e de tiro com arco.

Logo no dia seguinte à sua chegada, a E.C. Paula Castro participou na inauguração oficial dum acampamento internacional de 800 Guias provenientes do Japão, EUA, Noruega, Nova Zelândia, e Nigéria. Na referida inauguração todas as Guias formaram uma gigantesca circunferência no relvado de Blackwell Court, no centro da qual aterrou um helicóptero com a Princesa Margaret de Inglaterra, que é também a Presidente da Girl Guides Association U.K. A Princesa, irmã da Rainha de Inglaterra, desceu do helicóptero para cumprimentar a Chefia do Parque e depois visitar o acampamento comemorativo do 70º aniversário da secção Rangers da Girl Guides Association.

E assim vai indo a presença da nossa Associação no estrangeiro!



■ *Escoteiros de Sintra, Rui Neves e Celestino durante a sua aventura*

ESCOTEIROS DE SINTRA DESCIDA DA RIBEIRA DA ARRAIA

O vento forte no cimo da serra de Sintra fustigando os escoteiros do grupo 93 que, persistentemente, vigiavam o aparecimento de incêndios a partir da vigia da Pedra Amarela. Na cabina da torre de vigia, entre comunicações via rádio e observações da floresta circundante através do monóculo, Rui Neves, o guia da tribo sénior do grupo 93 descrevia com evidente entusiasmo ao repórter do «SP» a aventura que acabara de viver havia poucos dias.

Foi a 12 de Julho que dois intrépidos escoteiros do grupo 93 de Sintra, o Rui Neves e o Celestino, iniciaram às 19 horas a primeira expedição de descida da ribeira da Arraia. Navegando durante quatro dias em duas jangadas individuais (uma que flutuava com câmaras de ar e outras com garrafas plásticas), os dois escoteiros enfrentaram com decisão os rápidos que se sucediam no seu caminho. Foi durante uma destas façanhas que perderam os seus chapéus de B.P., uma faca de mato e uma camisola AEP, deixando assim para trás um testemunho que os escoteiros passam sempre, até mesmo os rápidos mais difíceis!

Nos intervalos em que não estavam a ser projectados pela corrente contra arbustros das margens, os escoteiros lá arranjaram tempo para apanhar ameijoas e berbigão, bem como para pescar alguns espécies que fizeram as delícias dos solitários navegadores. Os abutres que os sobrevoaram durante os vinte quilómetros de percurso navegado perderam definitivamente as esperanças quando a expedição terminou no rio Sorraia (um afluente do Tejo) no dia 16 de Julho.

E assim decorreu mais uma expedição fluvial escotista levada a cabo na nossa Associação. Qual será o próximo rio a ser navegado pelos Escoteiros de Portugal?

Paulo Marques

ESCOTEIROS FRANCESES NO PORTO

Com o intuito de conhecer escoteiros portugueses e participar num campo de trabalho no Gerês, estiveram no nosso país, desde o dia 13 de Julho, um grupo de 10 jovens escoteiros franceses da cidade de Rouen.

À sua chegada esperavam-nos escoteiros portugueses que os acompanharam não só nas visitas aos monumentos mas também os acompanharam depois no dia 15 até Braga.

Dias depois seguiram para o campo de trabalhos, tendo regressado ao Porto no dia 27.

Regressaram a França no dia 31, após mais alguns dias de convívio com escoteiros desta cidade.

Nesta actividade participaram elementos do grupo 4, 33, 38, 43 e 58 da AEP e do agrupamento 110 do CNE.

FOI À NOITE NO 122

Há sempre uma actividade escotista original que espera por si! Foi isto que mais uma vez nos foi provado pelo Grupo 122 de Mira-Sintra.

Foi ao cair da noite de 20 de Junho que a tão esperada «Noite de Gala» abriu ao som de uma valsa de Strauss.

Os convidados, trajando a rigor, iniciaram desta forma uma viagem ao longo da música e da dança, desde o século passado até à década de cinquenta do nosso século XX.

O «Sempre Pronto» esteve presente e não pôde deixar de notar o orgulho com que eram usados os fatos de cerimónia saídos dos poeirentos e esquecidos roupeiros dos avós ou mesmo feitos para a ocasião. Deste modo, escoteiros, familiares e dirigentes fizeram reviver uma forma de cultura que foi, na maior parte dos casos presentes, anterior à sua nascença.

Não faltou também um concurso em que foram declamadas as românticas cartas com que os cavalheiros tinham convidado as suas respectivas acompanhantes para esta Noite de Gala.

Para além do próprio Grupo 122, estiveram também presentes a animar o baile o agrupamento de Algés do C.N.E. e os grupos 93 de Sintra e 23 de Queluz da A.E.P.

Aqui fica a referência da nossa redação a esta iniciativa, que foi concebida e organizada pelas patrulhas femininas do Grupo 122.

GRUPO 9 EM LISBOA

VIVER UNS DIAS NO GERÊS



■ *Hora da refeição no Gerês*

Do cimo deste monte, em plenas Terras do Bouro, banhadas pelo Rio Homem, inspiro este ar perfumado pelo odor selvagem da Natureza.

Lá em baixo... o que é aquilo? Algo quebra a paisagem, de um modo natural e suave... tendas, jovens brincando no rio; até uma ponte feita de cordas!!!

Quem são, o que fazem?

São Escoteiros, diz a população, com um misto de respeito e admiração.

Desçamos ao seu encontro, mergulhemos no seu mundo, que tão suavemente se enquadra nesta paisagem numa perfeita simbiose.

O primeiro contacto — nunca o esquecerei — foi de certo modo singular. Um Escoteiro, um petiz ainda, falou, falou...

Somos um grupo de escoteiros, o Grupo N.º 9 da A.E.P.; viemos fazer a nossa actividade de férias e conhecer outras pessoas. Viemos dia 17 de Julho e só vamos no dia 26 deste mês.

Tem sido um acampamento divertidíssimo, desde os jogos, às provas de sobrevivência, da Boa-Acção colectiva a o convívio com pessoas... é bestial!!!

Até fomos ao baile!...

As pessoas da terra são muito prestáveis e amigas de ajudar, os senhores das lojas e da Câmara Municipal estão Sempre Prontos como os Escoteiros.

A Câmara, pôs à nossa disposição uma camioneta para conhecermos o Gerês inteiro, deu-nos ainda livros e mapas da zona.

Um B.R.A.V.O. para estes amigos dos Escoteiros... são bestiais!

O melhor será no próximo fim-de-semana, dia 25 e 26, porque os nossos pais e amigos, vêm-nos visitar no Passeio de Convívio preparado pelo Grupo com o objectivo de os fazer viver um pouco a nossa felicidade. Neste fim-de-semana, estarão cá os Srs. Vareadores da Câmara de Terras do Bouro para jantarem connosco e assistirem ao nosso Fogo de Conselho...

Sorrindo condescendentemente, fui escutando o desfiar desta aventura deste Grupo de Escoteiros, que se lançou para bem longe da suas raízes e hábitos, procurando novas vidas, novas gentes.

Um cheiro agradável a cozinha selvagem pairava no ar e, de repente lembrei-me que eram horas de regressar. Muito silenciosamente, tal como havia chegado, afastei-me devagar encosta acima e, na penumbra do entardecer, ficou-me gravado aquele aceno de despedida daquele Grupo de Escoteiros que tão à sua moda viveu ali durante estes dias, completamente isolados do mundo.

Cavalo Cansado



■ *Elementos do Grupo 9 durante o seu acampamento*

NO FIM DE SEMANA 17 E 18 OUTUBRO

30.ª EDIÇÃO DO JAMBOREE NO AR



■ *Logotipo da 30.ª Edição do JOTA*

A 30.ª edição do Jamboree no Ar (JOTA) está quase aí com os seus 300 000 participantes em mais de 100 países criando o maior abraço de fraternidade entre escoteiros e radioamadores em todo o Mundo.

A preparação deve começar já a ser feita, contactando radioamadores locais para o JOTA para o fim da semana 17 e 18 de Outubro.

Outras acções a desenvolver atempadamente serão a localização de um local diferente para a implantação da estação de radioamadorismo e a prática de construção de uma boa antena.

Mais ideias engraçadas, antes do JOTA, será ainda os escoteiros aprenderem electricidade e aprenderem mesmo a utilizar o código de morse.

No ano passado, escoteiros conseguiram pela primeira vez emitir a partir de uma estação montada no Vaticano com uma super permissão especial. Num acampamento do JOTA na Nova Zelândia, foram utilizadas setas para conseguir colocar as antenas no cimo das árvores, e em Inglaterra emitiu-se das docas de Londres a partir de uma antena montada no cimo de um mastro de um barco com mais de 20 metros.

O JOTA iniciou-se em 1957 quando um escoteiro radioamador participou no Jamboree do Jubileu em Sutton Park, em Inglaterra, e a primeira edição teve lugar oficialmente durante Maio de 1958.

Hoje com as modernas tecnologias, com ideias fabulosas e criativas podemos realizar um JOTA diferente do ano passado, que possa ser uma acção de divulgação do movimento escotista e uma magnífica oportunidade para fazer amigos em todo o Mundo, neste planeta onde a palavra guerra se utiliza cada vez mais.